

EVOLUÇÃO DOS PROCESSOS EROSIVOS NA PRAIA DA ARMAÇÃO, ILHA DE SANTA CATARINA ENTRE 1990 E 2010

Janete Abreu de Castilhos¹

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

RESUMO: Situada na costa sudeste da Ilha de Santa Catarina e com 3,2km de extensão, a praia da Armação representa um dos segmentos costeiros mais atingidos por processos erosivos no litoral central catarinense durante as três últimas décadas. Abreu de Castilhos e Corrêa (1991) registraram um dos eventos erosivos mais intensos ocorridos na área de estudo no início da década de noventa, atingindo principalmente o setor sul da praia. Abreu de Castilhos (1995) apontou uma tendência histórica de processos erosivos mais acentuados neste setor da praia, principalmente a partir da década de setenta, com recuo da linha de costa da ordem de 0,8m/ano. Os processos erosivos acentuados nesse setor da praia da Armação foram atribuídos principalmente ao impacto do avanço da urbanização sobre o ambiente praial, ao menor estoque sedimentar subaéreo e ao maior alcance das ondulações sobre o prisma praial emerso neste setor da praia. Considerando a incidência de ondulações oblíquas e a presença de deriva litorânea resultante para norte na área de estudo, Abreu de Castilhos et al. (2005) relacionaram igualmente os processos erosivos no setor sul da praia à atuação de transporte sedimentar longitudinal, com a configuração deste setor como área fonte de sedimentos para os setores central e norte da praia. Estudo realizado entre 2005 e 2006 confirmou a tendência erosiva do setor sul do arco praial e revelou a acentuação de processos erosivos no setor central da praia entre 1995 e 2006, com um recuo do terraço marinho praial no setor da ordem de 6m durante o período. Entre 2006 e 2009 vários eventos erosivos atingiram a área de estudo, impactando principalmente os setores sul e central da praia. A última grande ressaca que atingiu a praia ocorreu no dia 09 e 10 de abril de 2010, provocando o recuo de aproximadamente 5,0 a 7,0m de duna frontal e terraço marinho praial sobre uma extensão aproximada de 0,6km, com a destruição de várias residências situadas na orla. O evento resultou praticamente na junção dos setores sul e central da praia em termos de impactos erosivos extremos. Até 1995 os processos erosivos mais intensos afetavam aproximadamente 0,4 a 0,5km de linear costeiro no sentido sul-norte. Em 2005 nota-se um aumento para sul do segmento costeiro atingido por processos erosivos pontuais no setor central da praia e, atualmente, a erosão acentuada estende-se sobre uma extensão contínua de aproximadamente 1,8km, representando mais de 50% da extensão do arco praial. Além do impacto da urbanização da orla e do balanço sedimentar longitudinal, a ampliação dos processos erosivos na praia da Armação pode estar associada a um aumento na frequência e intensidade de eventos excepcionais de alta energia na região, decorrentes de oscilações climáticas. A comparação entre dados de monitoramento praial de 1993-1994 e 2005-2006 revelou um incremento significativo na granulometria dos sedimentos praias nos setores central e norte da praia entre os dois períodos, levantando a hipótese de um aumento de energia do ambiente na área de estudo, compatível com a ampliação dos processos erosivos diagnosticados nas últimas décadas.

PALAVRAS-CHAVE: EROSÃO COSTEIRA; PERFIL PRAIAL; SEDIMENTOLOGIA.